

ENRIQUE MILUZZI ORTEGA



AS LUTAS E SUAS RELAÇÕES COM A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
CAMPINAS – SÃO PAULO
GRADUAÇÃO
NOVEMBRO - 1998

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

AS LUTAS E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR

Monografia de graduação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física oferecido pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob orientação da Profa. Dra. Carmen Lúcia Soares e o Prof. Dr. José Júlio Gavião de Almeida.

CAMPINAS - 1998

DEDICATÓRIA

*A realidade é que já tenho um
caminho traçado na vida...*

As artes marciais fundem-se em meu corpo

*O Kung Fu, como forma de ARTE, filosofia de vida,
rege minha consciência,
equilibra minhas reflexões
e conduz as minhas ações.*

Este trabalho exigiu-me estudo, dedicação e perseverança.

Foi necessário questionar preconceitos, paradigmas, tantos os meus como os 'não-meus'

*Quiça um dia, em uma escola, em uma aula de educação física (ou como queiram chamar),
de maneira responsável, as lutas estejam presentes, com a contribuição ou não deste
trabalho.*

- Meus pais e irmãs: Enrique, Cezira, Elisa e Maria Ortega.

- Profa. Dra Carmen Lúcia Soares e Prof. Dr José Júlio Gavião de Almeida - orientadores.

- Ariana Paula Citolin – minha princesa, guerreira, bela e fera.

- Mestres Francisco De Paula, Marco Serra e Tat Mau Wong.

- Pedro Luiz Barbosa – Grande amigo e incentivador.

- Armando Lourenço Filho – Meu amigo, companheiro e sócio de academia.

*- Juvenal dos Santos, Daniel Hirata, Rodrigo Seixas Alvarenga, Felipe Godoy, Messias
Nascimento, Márcio Félix, Fernando Capeletti e todos alunos(as), pais e amigos do
Instituto de Kung Fu Shaolin – Campinas.*

- Colegas do Grupo de estudos Lutas e Educação Física

- Luzia Mara, pela dedicação ao tema

- Tak Chi Wu, Lucas e todos os amigos artistas marciais, independente de qualquer estilo.

RESUMO

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Lutas; Artes Marciais; Esportização.

A escolha do tema LUTAS se dá por estar intimamente presente em minha vida, é uma forma de realização pessoal, trabalho, e agora um estudo, baseado em uma pesquisa bibliográfica que se servirá de textos e imagens acerca das lutas e suas relações com a Educação Física. Entretanto, existe uma maneira especial de conduzir esta monografia, que pode ser encarada também como uma luta, por estar estruturada de acordo com seus próprios momentos e movimentos, de modo a unir forma e conteúdo.

Seu ponto de partida é uma **Saudação Inicial** (Introdução), convidando-o(a) a vivenciar a luta das LUTAS, como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Mas, esta não é uma tarefa tão fácil, as lutas predominantemente estão limitadas a um preconceituoso contexto de agressividade. Receber estas informações massificadas é similar em uma luta como se estivéssemos prontos para **Receber um golpe** (Capítulo I). Contudo, após o processo de **conscientização** deste "ataque", parte-se para um segundo momento, o **Envolvimento** (Capítulo II) do golpe, no qual utiliza-se da força do adversário contra ele próprio. Envolver seria executar um processo de **reflexão**, selecionando e absorvendo das informações que nos chegam, algo de bom, que possamos filtrar idéias que nos ajudem a inverter a situação para em seguida realizar um **Contragolpe** (Capítulo III). Uma **ação** capaz de revelar a importância do conhecimento acerca das lutas e a ESCOLA como seu centro difusor.

Com isto, faz-se uma **Saudação Final** (Conclusão), revelando que existem diferentes modos de se observar as lutas. Compreensões estas que podem apontar uma direção em nossa maneira de educar, construindo um processo que busque uma conscientização dos nossos alunos, capacitando-os a refletir criticamente, para conquistar suas decisões e **realizações** de maneira autônoma. Isto não só em relação as lutas, mas ... em tudo na vida.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Saudação inicial 01

CAPÍTULO I

Receber um golpe 05

CAPÍTULO II

Envolvimento 17

CAPÍTULO III

Contra Golpe 26

CONCLUSÃO

Saudação Final 30

BIBLIOGRAFIA 35



INTRODUÇÃO - Saudação inicial

A escolha do tema LUTAS se dá por este estar intimamente presente em meu cotidiano. As Lutas (mais precisamente a arte marcial chinesa Kung Fu¹) fazem parte de minha vida, são uma forma de realização pessoal, trabalho, e porque não, ESTUDO... Um estudo no âmbito de um curso de Licenciatura em Educação Física e sua aplicação teórica e prática na instituição ESCOLA, contextualizada em sua realidade brasileira marcada por desigualdades.

Me proponho então a elaborar uma monografia, baseada em um estudo bibliográfico que se servirá de textos e imagens acerca das lutas e suas relações com a Educação Física escolar. Entretanto, existe uma maneira especial de conduzir este trabalho, que pode ser encarado também como uma luta, por ser estruturado de acordo com seus próprios momentos e movimentos, de modo a unir forma e conteúdo.

Seu primeiro momento é uma **Saudação Inicial** (Introdução), ação que precede qualquer luta, no qual os lados antagônicos apresentam suas intenções, prontos para defenderem seus pontos de vista, prontos para darem suas vidas por aquilo que acreditam, por aquilo que depositam sua fé. É neste espírito que saúdo você leitor(a), convidando-o(a) a vivenciar uma luta... a luta das LUTAS, nos campos da Educação Física Escolar. E minha intenção, a razão deste trabalho, justifica-se por acreditar que ele possa vir a ser uma contribuição, propondo as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física escolar.

Mas, esta não é uma tarefa tão fácil, as lutas no Ocidente estão limitadas a um preconceituoso contexto de agressividade. É justamente contra isto que luto. Luto para desassociar as lutas da violência.

Receber estas preconceituosas afirmações é similar em uma luta como se estivéssemos prontos para **Receber um golpe** (Capítulo I). Compreensão que a nossa sociedade de massas predominantemente possui acerca das lutas.

Contudo, após o processo de **conscientização** deste "ataque", parte-se para um segundo momento, o **Envolvimento** (Capítulo II) do golpe, no qual utiliza-se da força do adversário

¹Mais particularmente minha história em relação às artes marciais provém de 1 ano e meio de Karatê (1984-5), 2 anos e meio de Judô (1985-8) e 9 anos e 9 meses de Kung Fu (Fev. 1989 - Nov. 1998), arte que sigo com dedicação, praticando regularmente e ministrando aulas no Instituto de Kung Fu Shaolin em Campinas e São Paulo.

contra ele próprio. Envolver seria executar um processo de *reflexão*, selecionando e absorvendo das informações que nos chegam, algo de bom, que possamos filtrar idéias que nos ajudem a inverter a situação. Comparando a CALVINO (1990) retratando um diálogo de Marco Polo com o Imperador Kublai Khan seria como dizer "(...) *tentar saber reconhecer quem e o que, no meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço*". Ou seja, mostrar que existe no mundo das lutas uma outra concepção, que não se restringe a um conjunto de técnicas e táticas de atacar e defender, é mais do que isto, compõe um lado artístico, essencial², que pode trazer muitos benefícios à humanidade quando bem orientado³.

Inverter a situação seria realizar um *Contragolpe* (Capítulo III). Uma *ação* capaz de revelar a importância do conhecimento e a ESCOLA como seu centro difusor. Desta forma, as lutas, por representarem uma manifestação da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), aparecem como um conteúdo da Educação Física Escolar. Portanto, assim como o jogo, a dança, a ginástica, o esporte, entre outros, as lutas também podem ser utilizadas em um contexto pedagógico educacional, influenciando positivamente na formação do aluno.

Entretanto, defendo que as lutas não devem ser ministradas de modo específico, restringindo-se a uma única modalidade, mas através de PRINCÍPIOS COMUNS que permitam o acesso a um conhecimento global acerca das lutas dentro da Escola. Esta discussão nos lembra que existe uma diferença entre os conteúdos da Educação Física DA e NA Escola.

NA Escola seria colocar estes conteúdos (jogos, danças, esportes, ginásticas e lutas) da mesma maneira a qual eles são praticados em seu lugar de origem. Porém, devemos tornar os conteúdos como componentes próprios e característicos DA Escola. Em ambos ocorre um

² Esta essência encontramos mais presente dentro das Artes Marciais, pois ao integrarmos as lutas a um conceito de ARTE, significa encontrar nestas manifestações um contexto histórico e filosófico, que, em muitos casos, possui uma origem milenar e uma grande relação com a natureza.

Desta forma o praticante de Artes Marciais aprende a lutar, mas como definem algumas escolas, "aprender a lutar para não lutar" e além disto são somados os ensinamentos sobre filosofia, tradição, humildade e respeito. Ou seja, ao invés do praticante sair por aí desferindo golpes e agredindo as pessoas, ele utiliza este conhecimento como uma maneira de alcançar um equilíbrio e harmonia interior. E esta é a essência das Artes Marciais.

Maiores considerações sobre as diferenças entre lutas e artes marciais estarão sendo tomadas no capítulo II, página 21.

³ Porém, cabe uma fundamental ressalva; tão importante quanto ressaltar os lados positivos das lutas é alertar o perigo de sua má aplicação.

processo de adaptação, no primeiro caso os alunos tem que se adaptar a atividade na específica forma a qual é oferecida. Na segunda forma, acontece o inverso, o professor intervém, adaptando a atividade às necessidades e individualidades dos alunos.

Com isto, faz-se uma **Saudação Final (Conclusão)**, revelando que existem diferentes modos de se observar as lutas, visões que se encontram principalmente fora da sociedade de massas. Compreensões estas que podem apontar uma direção em nossa maneira de educar, construindo um processo que busque uma conscientização dos nossos alunos, capacitando-os a refletir criticamente, para conquistar suas decisões e realizações de maneira autônoma. Isto não só em relação as lutas, mas ... em tudo na vida⁴.

⁴ Por favor não entender aqui as lutas como um bitolado sinônimo de vida, não entender a aplicação das lutas como a solução de todos os problemas do mundo. Meu objetivo é meramente socializar um trabalho que, baseado em meus estudos, acredito ser uma proposta válida ao processo educacional referente à Educação Física Escolar.



CAPÍTULO I - Receber um golpe

As LUTAS possuem uma origem milenar que se (con)funde com a própria história do Homem e sua necessidade de luta. Uma luta que se caracteriza por técnicas de caça a animais e coleta de alimentos, ou pela disputa por posses contra pessoas e tribos.

Portanto, desde a pré-história (se é que posso utilizar este termo), OS POVOS LUTAM. Lutam em todos os continentes e em diferentes culturas. Acrescenta-se que, com o advento da utilização de animais (como transporte e ataque ágil, forte e veloz como: cavalos, elefantes e feras), da metalurgia (uso de metais como aço e ferro) e do surgimento de formas de luta mais refinadas (utilizando-se o próprio corpo e também armas), foi dada uma nova dimensão às técnicas de luta, sendo organizadas, sistematizadas, transmitidas e transformadas por seguidas gerações⁵.

Entretanto, com o passar do tempo, quando não mais havia necessidade extrema de combate individual, por já haver uma sociedade organizada que dispunha de exércitos com pessoas especialmente preparadas para lutar, as técnicas das Artes Marciais passaram a ser além de uma forma de Defesa Pessoal, uma opção de lazer, principalmente para a elite que não se arriscava nos campos de batalha. As Lutas também serviram, e ainda servem, como uma forma de desenvolvimento, aprimoramento e manutenção da saúde e condicionamento físico.

Desta forma encontramos manifestações de lutas na antiga Grécia; com os Astecas; na África; no Xingú; na Oceania e também na Ásia.

Das chamadas Artes Marciais Orientais acredita-se que tiveram uma origem comum. Alguns livros afirmam que o Kung Fu, de origem Chinesa, tem em sua forma antiga, conhecida por sua inspiração nos movimentos da Natureza e com preocupações de saúde e defesa pessoal, mais de 5000 anos (MINICK, 1974). Seguindo uma cronologia, há 2500 anos, na Índia, os monges budistas praticavam uma forma de luta semelhante ao Jiu Jitsu, que não utilizava armas por princípio religioso e valorizava a suavidade para combater a força física.

Por volta do ano de 521 d.C. um monge Indiano chamado Ta Mo (conhecido também como Bodhidharma ou Daruma, o 28º. patriarca depois de Gautama, o Buda original), imigrou

⁵ Como por exemplo o surgimento de algumas armas que tiveram suas origens em utensílios do cotidiano que foram adaptados, ganhando fins bélicos para ataque e defesa.

para a China e com o consentimento do Imperador Ihe foi permitido viver no Templo Shaolin⁶, no qual pregou o Budismo de acordo com suas interpretações, a linhagem Ch'an (Zen Budismo). Lá, notou que os monges eram demasiado fracos para executarem as práticas de meditação. Desenvolveu, então, uma série de exercícios físicos, inspirados na natureza e nos movimentos dos animais, que tinham como objetivo "fortalecer a função dos órgãos internos e evitar doenças". Entretanto, foi "só após a morte de Ta Mo em 557 d. C. que o kung fu Shaolin começou a tomar forma de luta" (MINICK, 1975). Nesta época, o templo abriu suas portas para a população, abrigando dentre outras pessoas, mestres e lutadores de artes marciais⁷. O resultado desta união entre luta e filosofia Zen espalhou-se por toda Ásia, assumindo e mesclando-se as características físicas, geográficas, culturais de muitos povos, chegando em meados deste século mais fortemente ao Ocidente, dando continuidade a este eterno processo de transformação cultural.

Atualmente, no Brasil, pode-se dizer que as lutas estão presentes nos poucos espaços de lazer que ainda dispomos e principalmente dentro de academias. A Capoeira, que em certo contexto atinge forma de luta, é uma das mais praticadas por se tratar de uma arte nacional. Dentre as artes marciais de origem asiática, as mais praticadas são o Tae Kwon Do, Karatê, Judô, Jiu Jitsu e Kung Fu⁸

A beira do século XXI, nossa sociedade marcada por desigualdades inerentes ao sistema capitalista, nos impõe cada vez mais uma necessidade desenfreada de consumo, através de um processo de massificação, que atinge todos os setores, inclusive as lutas e as artes marciais.

Como parte deste processo de massificação, surge o movimento de esportivização que padroniza, rotula e determina regras, impondo mudanças nas mais diversas manifestações da cultura corporal. Estas modificações tem a finalidade de transformar tudo em um espetáculo esportivo, e assim mais atrativas às pessoas em geral, que recebem estas informações através dos meios de comunicação, os quais conseguem atingir todos os povos do Mundo, constituindo uma

⁶ Localizado no vale da montanha Songshan, no subúrbio de Zhengzhou, na província de Henan, Nordeste da China

⁷ Este período consolidou a base do Kung Fu atual, devido ao fato das pessoas que treinaram no Templo terem incorporado características e concedido interpretações próprias aos movimentos do Kung Fu Shaolin, desenvolvendo mais de 360 estilos diferentes dentro e principalmente fora do Templo. O que significa que o Kung Fu Tradicional possui uma característica muito particular, quase individual, pois, destes vários estilos de Luta catalogados por toda a China, ainda encontraremos entre uma linhagem de uma mesma família algumas sutis diferenças.

⁸ Dados confirmados pela Revista Super Interessante de Novembro de 1997.

globalização, um mundo cada vez menor e sem fronteiras, que nos induz a falar a mesma língua e pensar do mesmo modo.

Tais afirmações condizem com a seguinte definição de BRACHT (1997):

"Não é de todo equivocada a afirmação de que o esporte é um dos fenômenos mais expressivos deste século. Sem dúvida, o esporte faz hoje parte, de uma ou de outra forma, da vida da maioria das pessoas em todo o mundo. Tão rápido e tão 'ferozmente' quanto o capitalismo o esporte expandiu-se a partir da Europa para o mundo todo e tornou-se a expressão hegemônica no âmbito da cultura corporal de movimento. Hoje ele é, em praticamente todas as sociedades, uma das práticas sociais de maior unanimidade quanto a sua legitimidade social."

Deste modo, as lutas são incorporadas por esta concepção esportiva e transformadas a partir de um conjunto de regras próprias, que determina vencedores e perdedores através de torneios e campeonatos. Dentro desta visão, foram adotadas práticas já existentes dentro das lutas, porém agora separadas por sexo, peso, faixa etária, graduação (tempo de treino: iniciante, intermediário e avançado), características das modalidades (estilos) e classificadas como:

Formas ou rotinas: São seqüências de movimentos que realizam um 'confronto' contra um adversário imaginário. Podem ser feitos com as *Mãos Livres* ou com *Armas*.

Lutas combinadas: Executadas por dois ou mais atletas, com seqüências de ataques e defesas pré-determinadas. Exige extrema sincronia. Pode ser executado com as *Mãos Livres*, *Armas* ou ambos conjugados.

Combate: Confronto direto entre dois adversários, no qual é avaliado a qualidade técnica de cada um⁹.

A constituição brasileira de 1988, classifica o esporte como sendo de três tipos: Desporto-Performance; Desporto-participação e Desporto-educação. Porém, BRACHT (1997) acredita em uma concepção dual: Esporte Rendimento e Esporte Lazer.

O ESPORTE LAZER está relacionado com a utilização do tempo-livre do praticante em ações ligadas ao prazer, saúde e sociabilidade.

Já o ESPORTE ESPETÁCULO (ou Esporte de alto rendimento), têm com como características básicas: competição, rendimento físico-técnico, racionalização e cientificação do treinamento visando a conquista de novos recordes.

⁹ Sobre as lutas como forma de violência, segue na página 19 uma discussão entre comportamento assertivo e comportamento agressivo.

Portanto, BRACHT descarta classificação do desporto-educação, por crer que toda prática é em sua essência um ato educacional. Da mesma forma poderíamos acrescentar as palavras de SAVIANI (1983) quando afirma que: "Toda prática educativa, enquanto tal, possui uma dimensão política assim como toda prática política possui, em si mesma, uma dimensão educativa".

A massificação das atividades físicas por meio de uma esportivização, trás consigo várias conseqüências com repercussões de amplitude mundial. Uma delas é contribuir para que o número de praticantes cresça imensamente, com um público maior consumindo passiva ou ativamente tais modalidades. Em um primeiro momento, poderia-se imaginar que deste modo estaria-se contribuindo para alcançar o "Ideal Olímpico", o qual, na "teoria", todas as nações se integram através da prática esportiva, entretanto, esta divulgação, só resultará em um fator positivo se as pessoas forem capazes de refletir criticamente sobre suas práticas. Pois: MASSIFICAR NÃO É DEMOCRATIZAR.

Isto porque a esportivização, quando utilizada como instrumento de massificação, trás muitas conseqüências negativas, tornando o esporte uma prática alienada e descontextualizada, voltada exclusivamente às competições, com poucos vencedores e muitos derrotados, com um número maior ainda de vítimas dos treinamentos de alto rendimento.

Portanto, com a massificação das atividades físicas através da esportivização, força-se uma perda de identidade, massacrando toda sua essência e significado. Conseqüência que HUANG & LINCH ressaltam em seu livro O Tao do Esporte:

"O enfoque dado aos esportes no Ocidente criou padrões de competição e de sucesso ética e moralmente questionáveis. O uso de esteróides anabolizantes tornou-se comum em todos os países. A violência e a trapaça refletem uma postura de 'vencer a qualquer custo'. A obrigação da vitória tem um efeito devastador sobre o desempenho esportivo, e essas atitudes são transferidas para os negócios e a vida afetiva."

Desse modo, o esporte espetáculo tomou proporções que extrapolam seu contexto de atividade física, ele *"tornou-se um grande negócio, e nesse processo o bem-estar e a saúde dos esportistas são muitas vezes esquecidos. Eles tornam-se estatísticas, justificativas vivas e publicidade ambulante para as empresas patrocinadoras."* (HUANG & LINCH, 1993)

Contudo, não podemos descartar por completo o esporte de alto rendimento, a competição, o treinamento científico e a utilização destes como uma fonte de renda dentro de um sistema capitalista no qual estamos inseridos. Entretanto, aqueles que desejam envolver-se com este campo de atuação devem estar conscientes dos riscos inerentes a esta prática social.

É preciso deixar bem claro que o objeto de meu questionamento é **A MASSIFICAÇÃO ATRAVÉS DA ESPORTIVIZAÇÃO COMO CONSUMO ALIENADO DAS PRÁTICAS CORPORAIS**, tendo como específico caso, as lutas.

Contudo, trata-se de uma disputa desigual, pois diariamente sofremos um bombardeio de informações através dos meios de comunicação (mídia), que *a priori* tem como objetivo servir e reproduzir a ideologia da classe dominante, veiculando uma concepção que, quase única e exclusivamente, oferece o esporte em forma de espetáculo.

Em nosso caso, a veiculação das lutas também possui semelhanças com o esporte espetáculo, sendo divulgadas principalmente através de reportagens, campeonatos, livros, filmes, jogos de vídeo game, séries de televisão, revistas em quadrinhos e desenhos infanto-juvenis, como poderá se notar através de alguns exemplos citados a seguir¹⁰:

- Revistas em quadrinhos e desenhos: Savamu, Lobo solitário, Dragon ball, Cavaleiros do Zodíaco, ThunderCats, Tartarugas Ninjas.
- Séries de televisão: Heróis japoneses (com a fórmula do monstro gigante, que funciona até hoje) Troppers (série produzida em conjunto Japão - Estados Unidos), Jaspion, Sharivan, Power Rangers, Spectroman, Ultra Seven.
- Vídeo Games: Double Dragon, Mortal Kombat, Street Fighter, Tekken, X - Men, Virtua Fighter.
- Campeonatos de "lutas": Vale Tudo, Ultimate Fight Championship, Extreme Fight, K1, Wrestling.
- Livros sobre lutas, artes marciais e defesa pessoal.
- Filmes: Bruce Lee, Steven Segall, Jean Claude Van Damme, Kung fu (David Carradine, o "gafanhoto"), Karate Kid, e tanto outros mais.

São muitos exemplos, posso afirmar que muitos só encaram a luta como um instrumento de violência. Um caso, são os charlatões que fazem os filmes de "pancadaria", como os dos "Ninjas que só faltam voar" e demais explorações do filão. Entretanto, neste universo também é possível encontrar, ainda que em sua minoria, as lutas sendo compreendidas em um contexto mais amplo.

Para melhor ilustrar, mas sem classificar (rotular) em mal e bom (como se isto fosse fácil e simples), selecionei algumas imagens recolhidas de sites da Internet:

¹⁰ Se, para alguns, estes exemplos parecerem estranhos, para a juventude urbana de hoje, serão considerados até ultrapassados, devido esta área assemelhar-se a Informática, por inovar-se com incrível velocidade.

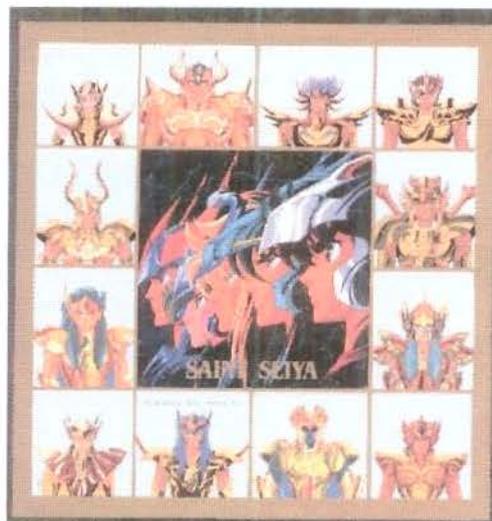
Revistas em quadrinhos e Desenhos



Dragon Ball



Lobo Solitário

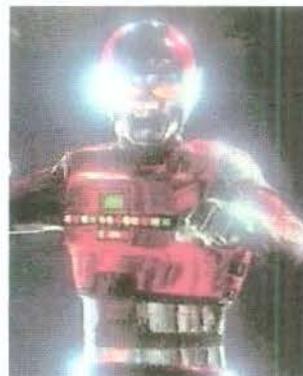


Cavaleiros do Zodíaco

Séries de televisão



Power Rangers



Sharivan

Vídeo Games



Capa e tela do jogo Street Fighter

Campeonatos de "lutas"

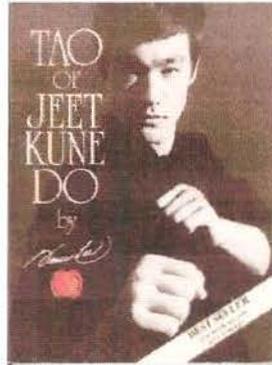


Wrestling (luta livre)

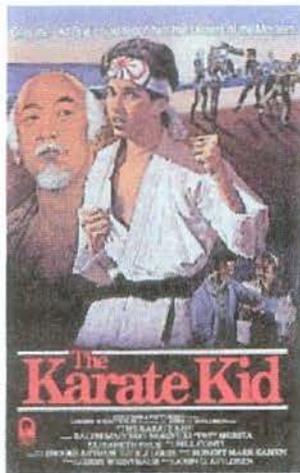


Cenas do Ultimate Fight Brazil

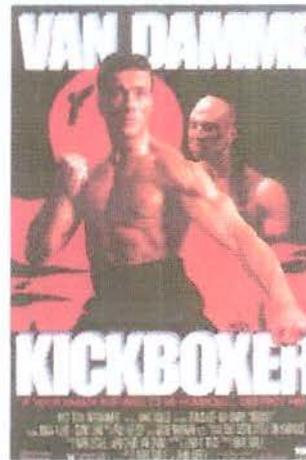
Livros e Filmes



Bruce Lee



Karate Kid



Jean Claude Van Damme



Kung fu (David Carradine, o "gafanhoto"),

Como se já não fosse suficiente o que acabo de descrever, muitas vezes as lutas e mesmo o esporte, estão associados a expectativa de violência por parte do consumidor. Desta forma encontra-se a **VIOLÊNCIA COMO FONTE DE CONSUMO**, pois a violência é atrativa, consegue levar um público sedento de sangue aos ginásios e captar a audiência de telespectadores, vende produtos, vende informações e, com isto, gera dinheiro.

Uma das manifestações de luta muito em voga são os campeonatos de Vale Tudo. Combates em forma de desafio que mesclam todos os tipos de técnicas de luta. Este combate é tão antigo quanto são as artes marciais. Lidam com valores muito fortes dentro deste específico mundo, são eles a honra, o orgulho e a coragem do ‘guerreiro’ que precisa mostrar para todos que pode lutar e vencer com seus próprios punhos. Em todas as escolas de artes marciais ouvem-se lendas sobre a bravura de mestres que derrotaram inúmeros homens em combates de vida ou morte.

A diferença, como já vimos, é que agora estas lutas estão organizadas em campeonatos, sendo enfeitadas e colocadas de forma que supram a necessidade de consumo de uma sociedade capitalista que se excita com cenas de violência explícita, como por exemplo, um soco que atinge um nariz, faz uma pessoa tropeçar em seus próprios pés enquanto que em seu rosto o sangue jorra em meio a seus olhares de espanto e desespero... enquanto isso, um narrador encarrega-se de valorizar e estimular ainda mais a violência dos golpes bem aplicados.

Contudo, existem algumas afirmações que podem ser feitas neste cenário de Vale Tudo:

- Não existe uma modalidade de luta superior a outra, tudo depende do lutador, o quanto ele se dedica e como ele está preparado no dia, hora e no momento da luta.

- Também sabemos que não existe um lutador invencível, pois até *Mike Tyson*, famoso campeão mundial peso pesado da década de 90, um dia considerado invencível, viveu seus dias de derrota.

- Outro dado impressionante que pode ser citado é que alguns atletas de Vale Tudo conseguem sair tão ilesos de um combate quanto sairiam de uma partida de futebol. Isto se deve ao treinamento específico para este tipo de competição que condiciona o corpo a receber e amortecer os mais fortes impactos desferidos por um adversário, um corpo preparado para a luta, característica não só no Vale Tudo, mas das Artes Marciais e também do Boxe. Entretanto, cabe destacar as seqüelas deixadas pelo tempo por este tipo de treinamento:

- Mãos que não conseguem cerrar-se devido a articulações enrijecidas;
- Desvios posturais por causa dos músculos encurtados por hipertrofia;
- Lesões por esforço repetitivo em posturas não anatômicas como tendinites e inflamações;

- Deficiências no Sistema Nervoso Central devido a golpes recebidos na cabeça;
- Além dos muitos acidentes que causam fraturas, luxações e rompimentos musculares.

Entretanto, o lutador presente neste espetáculo, não é um ser neutro, pleno de boas virtudes e com isto poderão surgir algumas dúvidas: Será sua participação inconsciente? Tal qual um adestrado cavalo de corrida... até que ponto? Serão suas decisões tomadas com seu consentimento, ou simplesmente acatadas? Como lutador digo: algumas vezes sim, outras não. Não por acreditar, ter fé, em seu técnico / mestre, que sempre estará conduzindo-o para o melhor caminho. Acontece que os mestres também se enganam, pois são seres humanos passíveis de erro, e o pior é que alguns destes mestres também não se importam muito com a integridade física de seu aluno por possuírem concepção de vida com valores diferentes. Valores que contribuem junto com outras inúmeras situações para tornar a violência uma rotina do cotidiano, com sua importância resignificada, totalmente diminuída (anestesiada), com seus limites afrouxados, pequenos e insignificantes... O resultado encontramos no mundo em que vivemos, cheio de desigualdades, no qual deparamos-nos com crianças abandonadas, consumindo drogas, prostituindo-se, dormindo nas ruas. Sem contar que, bandidos e, em alguns casos, os próprios policiais (que deveriam servir e proteger), não hesitam em agredir e matar pessoas.

O medo de caminhar pelas ruas a noite (em alguns lugares até mesmo de dia) é cada vez mais frequente. A paranóia de ser assaltado se reflete na quantidade de cadeados nas janelas e portas, remetendo as pessoas cada vez mais à confinarem-se dentro de suas próprias casas.

As guerras, os linchamentos, casos de estupro, brigas de torcidas, geram seguidas mortes, que chegam em nossas casas, bem estampadas na capa de revistas e jornais, por meio do rádio, sensacionalmente narradas por reporters policiais ou, se preferirmos, teremos a chance de assistir toda essa barbárie ao vivo pela televisão. Como bem retrata a canção *Desordem* do grupo Titãs:

DESORDEM (Sérgio Britto / Marcelo Fromer / Charles Gavin) - 1987

Os presos fogem do presídio,

Imagens na televisão.

Mais uma briga de torcidas,

Acaba tudo em confusão.

A multidão enfurecida

Queimou os carros da polícia.

Os presos fogem do controle,

Mas que loucura esta nação!

*Não é tentar o suicídio
Querer andar na contramão?
Quem quer manter a ordem?
Quem quer criar desordem?
Não sei se existe mais justiça,
Nem quando é pelas próprias mãos.
População enlouquecida,
Começa então o linchamento.
Não sei se tudo vai arder
Como algum líquido inflamável,
O que mais pode acontecer
Num país pobre e miserável?
E ainda pode se encontrar
Quem acredite no futuro...*

Todavia, se olharmos a nossa volta, o que vemos?

Crianças pedindo dinheiro diante de carros com ar condicionado e vidros fechados¹¹. Tudo isto faz parte de uma sociedade que possui "altas muralhas de divisão entre dois mundos".

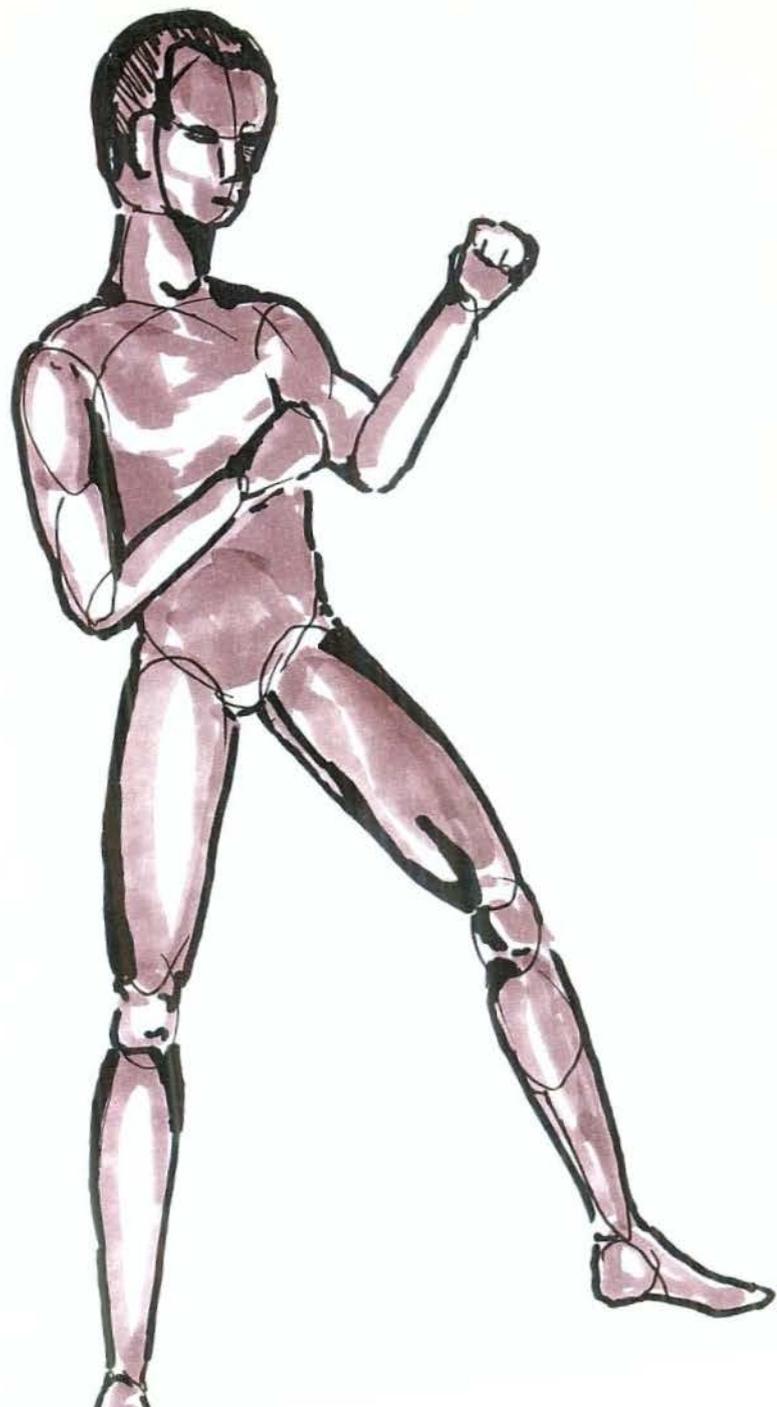
Seguindo esta ordem, o esporte rendimento possui uma ampla influência em diversas situações de nossas vidas. Esta influência também se encontra na Educação Física Escolar que pode vincular-se tanto ao espetáculo como ao lazer, entretanto, hoje predominantemente o esporte de rendimento ainda fornece o modelo para o esporte escolar.

O mesmo pode ser dito acerca das lutas, pois sua influência no ambiente escolar encontra-se predominantemente na forma de um espetáculo no qual um guerreiro derrota seus inimigos sem abrir mão do uso da violência. É portanto a mídia, que predominantemente incentiva a luta-violência, que "educa" crianças, jovens e adultos.

Apesar desta situação assemelhar-se a um duro golpe durante uma luta, eu ainda acredito no futuro. Acredito em uma concepção diferente das lutas, que em seu contexto de Arte Marcial tem como princípio a não violência. Pois, torno a afirmar, esta é a razão do meu trabalho.

¹¹ Para refletir: Que culpa possui o motorista em relação a situação daquela criança que se encontra ao seu lado?

- Talvez esta parcela de culpa consista em dizer que nós fazemos a sociedade em que vivemos.



CAPÍTULO II - *Envolviment*.

Sofremos diariamente um bombardeio de informações veiculada pelos meios de comunicação de massa que educa-nos a não conseguir distinguir as Lutas de um contexto de violência, colocando todo um universo dentro de um mesmo caldeirão (conceito), com isto, a sociedade ignora que existe no mundo das lutas uma outra concepção, que não se restringe a um conjunto de técnicas e táticas de atacar e defender.

Porém, existem muitas diferenças, podemos iniciar com simples definições de dicionário como o AURÉLIO que analisando a terminologia da palavra Luta indica que ela provém do latim *lucta* e é definida pela enciclopédia MIRADOR como um "combate entre duas ou mais pessoas com armas ou sem elas com a intenção de subjugar, pôr em fuga ou matar", mas também "Qualquer forma de competição de forças, habilidades de ciência ou faculdades intelectuais entre duas ou mais pessoas".

Entretanto, visando criar um embasamento teórico, é necessário estabelecer um parâmetro acerca das Lutas, que, segundo GRUPO DE ESTUDOS LUTAS e EDUCAÇÃO FÍSICA (1998), distinguem-se da Briga, conforme observa-se no quadro abaixo:

Quadro 1: Diferenciação entre Luta e briga

Ordem Equilíbrio Harmonia LUTA	Combate / Pugna / Peleja Batalha / Contenda / Disputa Torneio / Competição Certame / Duelo	Desordem Desequilíbrio Desarmonia BRIGA
--	---	---

É isso que possibilita a diferença entre luta e briga. A LUTA no contexto das artes marciais pode ser encarada como sendo "uma expressão corporal, carregada de significado, em harmônico diálogo com uma outra força de oposição (física ou não) buscando transpor as barreiras por ela oferecidas." Fora destas condições, estaremos tratando de BRIGA.

A diferença entre Luta e briga, não tem qualquer relação com a eficácia ou com a técnica, ambas podem possuí-las, a real diferença está em sua manifestação e objetivos intrínsecos. Pois, enquanto as Lutas possuem a capacidade de manifestar-se sem a presença de público e até mesmo sem um oponente físico, condição que difere e muito, por exemplo, do Vale

Tudo apresentado nos canais de televisão, que são nada mais do que um comércio, um negócio, visando um lucro proveniente de seus espectadores que necessitam suprir seus desejos de violência.

Diante deste cenário, me pergunto, poderíamos denominar tais atividades como Lutas ou Brigas de Vale Tudo? Para ajudar a responder a questão, utilizarei o slogan de uma emissora que transmite estes eventos: "Aqui não tem a turma do 'deixa disto!'" . São estas atividades que contribuem para que as lutas enfrentem um grande preconceito de serem rotuladas pelo senso comum como uma atividade violenta.

Entretanto, quando afirmo que as lutas são possíveis de serem realizadas de forma não violenta, me baseio em um estudo sobre agressividade, violência e comportamento assertivo.

No que se refere a violência, esta tem como ponto de partida a agressividade, que, devido a grande amplitude que detém como tema de estudo, possui dentro do meio acadêmico muitas maneiras de ser compreendida, como alerta MARÇAL (1993): *"O comportamento agressivo apresenta variadas interpretações e cada uma com suas limitações e particularidades com que é tratado o assunto dando o dimensionamento da questão, que deve ser considerado."*

Como por exemplo:

A **antropologia** *"que a relaciona aos aspectos da natureza humana tendo como base a dominância do homem sobre o seu meio ambiente"*;

A **etologia** *"sugere a importância do domínio sobre os territórios a soberania dos espaços, recursos," na qual "a agressão vai variar de acordo com as necessidades de sobrevivência"*;

A **sociobiologia** avalia o comportamento agressivo *"na seleção de indivíduos, não de grupo, não havendo a necessidade de se explicar sobre a razão do ataque a mesma espécie ou espécie diferente (organismo significa alimento, competição ou qualquer outra coisa)"*;

E a **psicologia** dentre suas muitas concepções *"considera a agressão interpretando-a sob a análise da força instintiva (inato), das condutas individuais e de interação social (modelo de aprendizagem e estímulos desencadeadores)"*.

MICHAUD (1989) autor que estudou a violência afirma que

"(...) a agressividade é própria do homem bem como nos animais. Tal instinto pode ser sido adaptativo nos primeiros homens, mas uma vez que estes começam a dominar o meio, a se assenhorear das técnicas e a formar grandes grupos, o instinto torna-se nocivo. As armas e a inventividade técnica humanas multiplicam os seus estragos, (...) Se o homem tivesse permanecido um animal

medroso e mal equipado, teria precisado de toda a sua agressividade; a partir do momento em que ele é um animal desnaturado e conquistador, sua agressividade intra-específica desemboca em todos os estragos que conhecemos. A cultura veio completar os instintos, mas acabou por torná-los inúteis e, afinal de contas, perigosos."

Contudo, **a agressividade e a violência estão interrelacionadas mas não são sinônimos.**

A agressividade, descontrolada, é perigosa, não há dúvidas. Entretanto, ela pode vir a ser um ato que não cause danos morais ou físicos em relação a algo ou alguém, entretanto, do contrário, quando mal intencionada, a agressividade é a ação desencadeante da violência.

A Violência, constitui um ato consciente e voluntário para MICHAUD (1989) a violência pode ocorrer quando "*numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade moral, em bens, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais*". Mas, "*quando tenta-se definir a violência deve-se considerar os critérios e pontos de vistas, pois elas podem ser sociais, jurídicas, institucionais até mesmo a disponibilidade pessoal,*" sendo "*difícil encontrar um ponto de equilíbrio entre as diversas concepções, o que pode ocorrer é um ajustamento entre elas; deve-se considerar a evolução e as variações que afetam o nosso cotidiano, estando presa aos valores pelos quais os grupos aceitam e interagem com este fenômeno a violência.*" (MICHAUD, 1989; ODÁLIA, 1983 apud MARÇAL 1993)

Nesta concepção, é possível definir O QUE É e O QUE NÃO É considerado VIOLÊNCIA nas lutas, que podem ser manifestadas através de várias formas, até individualmente, sem a presença de um adversário. Entretanto, existe uma condição em que esta questão torna-se mais delicada; a modalidade combate, no qual duas pessoas confrontam-se diretamente.

Nesta situação, o respeito ao cumprimento das regras tem uma importância fundamental. Entretanto, é necessário considerar o comportamento assertivo, que faz parte da luta (assim como em muitas outras modalidades) e o comportamento agressivo que é desvinculado de regras e lesa a integridade física do oponente.

A Intencionalidade é uma palavra-chave na questão entre comportamento assertivo versus agressivo. A agressão não está no golpe desferido pelo praticante, mas em sua intenção, que pode ser de agredir a integridade física do adversário ou simplesmente pontuar de acordo com as regras pré-determinadas. Esta intencionalidade é inferida por um observador, no caso um árbitro, que julgará o que é ou não um ato de agressão.

Como ressaltamos, as lutas não se resumem a modalidade combate, especialmente, quando nos referimos as Artes Marciais. O contrário ocorre com os Esportes de Combate (como

o boxe, a luta olímpica e o *full contact*) lutas que, como sugere o próprio nome, enfatizam o combate.

Existe então uma DIFERENÇA ENTRE BRIGA, LUTA, ESPORTE DE COMBATE E ARTE MARCIAL. Briga envolve violência, a luta, uma série de atividades (conforme observamos no início deste capítulo) entre elas os Esportes de Combate e as Artes Marciais.

Sobre minha perspectiva, as Artes Marciais merecem um estudo um pouco mais aprofundado. Existem inúmeros estilos de Artes Marciais, no que se refere as de origem Asiática, sua principal classificação ocorre enquanto a divisão entre Interno e Externo.

Os estilos internos mais conhecidos são o Tai Chi Chuan e o Aikidô, que possuem como propósito principal desenvolver a energia interna.

Os externos possuem uma maior representatividade, principalmente no Ocidente, seu objetivo é o aprimoramento da energia externa¹². Como exemplo destas modalidades podemos citar: o Karatê, Tae Kwon Do, Judô, Jiu Jitsu e Kung Fu. Fazendo uma analogia poderíamos incluir os Esportes de Combate como exemplo de lutas "externas".

Apesar de ocorrer esta separação, nenhuma delas é melhor ou pior, assim como nenhuma modalidade é pura ou verdadeiramente boa ou ruim.

Contudo, uma importante e fundamental ressalva é lembrar que dentro das Artes Marciais Internas, quando bem orientadas, por menor que seja, ocorre paralelamente um desenvolvimento externo. E o contrário também é verdadeiro!

Isto encaixa-se perfeitamente a uma filosofia de harmonia que conduz todas as Artes Marciais asiáticas, representadas pelo símbolo do Tao¹³ que integra Yin (branco) e Yang (preto), onde sempre em Yin haverá Yang e vice versa. Esta presença é representada na figura pelos pequenos pontos de cores contrárias. Tao, a união dos opostos, simboliza, então, a Harmonia.

Entretanto, a classificação de um trabalho bem ou mal orientado dependerá da condução de sua prática, como ressalta PAYNE (1997) acerca das práticas de luta:

"Torna-se mais difícil citar exemplos de técnicas exteriores. Seu caráter depende em grande medida do nível do ensinamento e da habilidade do professor. O boxe e a luta ocidentais são sem dúvida, exteriores e o judô e o

¹² Em nossa cultura Ocidental predominantemente capitalista e católica torna-se complicado citar o fluxo de energia presente nas Artes Marciais como uma classificação acadêmica. Poderíamos classificá-las respectivamente em sua ênfase ao desenvolvimento introspectivo e extrospectivo do praticante.

¹³ Simbolizado por esta figura: 

karatê são hoje em dia ensinados sem se prestar muita atenção no aspecto interior." (...) "Um bom professor pode conseguir, contudo, o boxe ocidental transforme-se num veículo do interior, enquanto um mau professor pode ensinar o T'ai Chi como se fosse uma simples prática externa."

A partir desta perspectiva, quando realiza um combate, o praticante de Artes Marciais luta por uma auto superação, mais que derrotar o seu adversário, enfrenta-se a si mesmo. Consegue deste modo, ser agressivo (no sentido de ter que atacar e defender) sem ser violento (no sentido de ferir seu oponente). E o mesmo pode ser dito acerca dos Esportes de Combate, quando um atleta não luta para agredir, mas para desempenhar um bom papel, fazendo o seu melhor, na busca de um bom resultado. Desassocia-se desta forma, a intenção de violência.

Mais do que não agredir ou ferir, a luta dentro da Arte Marcial, compõe um caminho para se atingir uma harmonia... em todos os sentidos. Como relata PAYNE (1997) "Arte marcial faz parte de uma aprendizagem cujo objetivo consiste em transformar radicalmente a própria existência do praticante. Embora com muita frequência se ignorem, subvalorizem-se ou se menosprezem por inteiro estas raízes, a dimensão espiritual constitui a essência das artes marciais"

Desta forma o praticante de Artes Marciais aprende a lutar, mas como afirmam algumas escolas, "aprender a lutar para não lutar" e além disto são somados os ensinamentos sobre Filosofia, tradição, humildade e respeito. Ou seja, ao invés do praticante sair por aí desferindo golpes e agredindo as pessoas, ele utiliza este conhecimento como uma maneira de alcançar um equilíbrio e harmonia interior. E esta é a essência das Artes Marciais, que se encontra ao integrarmos as lutas a um conceito de ARTE, o que significa reconhecer nestas manifestações um contexto histórico e filosófico, que em muitos casos, possui uma origem milenar e uma grande relação com a natureza.

Esta compreensão da luta como um caminho para a harmonia é um ponto comum em muitas artes marciais. Mundialmente conhecido pelo termo KUNG FU (工力夫), esta milenar arte marcial chinesa significa: Kung: Trabalho. Fu: Homem experiente. Unindo os ideogramas revela-se o sentido de '*habilidade em executar alguma coisa, fazer bem feito*'.

Portanto, é certo afirmar, que o Kung Fu engloba não só a luta, mas, dentre outras atividades: a música, escrita, literatura, medicina, filosofia¹⁴ e também a Arte Marcial, que é denominada na China mais especificamente pela expressão WU SHU.

A palavra Wu Shu por sua vez é formada por dois ideogramas:



WU, representado pela figura ao lado, significa Marcial, bélico. Todavia, é interessante notar a composição de seu significado,  representa um machado,  a ação de frear, parar, juntos dão a idéia de “parar o machado”, revelando na composição de sua palavra como significado de Arte Marcial, o contexto de harmonia e não-violência.

SHU (柔術), chinês, é similar a JITSU, japonês (Jiu Jitsu, Nin Jitsu), que significa ARTE, que como vimos é algo a mais do que simplesmente Luta.



DÔ (ou TAO em Chinês), que representa doutrina, caminho, é outra expressão dentro das Artes Marciais asiáticas pode ilustrar este conceito de não violência. DÔ designa as Artes: Judô, Karate-Dô, Tae Kwon Do, Kendô, entre outras.

Todas estas características refletem o modo de ensino das Artes Marciais, que não se limitam a reproduzir um conjunto de técnicas e táticas para atacar e defender, mas também dão ênfase na formação global do praticante. Esta metodologia constitui uma concepção de ensino que transcende o físico / motor. Como exemplo pode-se citar outras atividades desenvolvidas que não unicamente a luta, como o samba de roda e a puxada de rede na Capoeira e no Kung Fu a Dança do Leão, "*(...) uma tradição típica da cultura chinesa que representa 'equilíbrio' é executada basicamente por 2 pessoas, uma manuseando a cabeça e outra controlando a cauda. Usada na abertura de eventos festivos, tem como objetivo afugentar os 'maus espíritos', proporcionando paz e tranquilidade ao ambiente onde é praticada*" (CITOLIN, 1997). A meditação, prática comum entre as Artes Marciais Asiáticas, tem como objetivo equilibrar física, mental e espiritualmente o praticante para que este execute de um melhor forma não só os movimentos das Lutas, mas qualquer ação em seu cotidiano.

Apesar desta concepção que apresento, muitos são os casos de incapacidade de distinção das Lutas, brigas, esportes de combate e artes marciais. Um exemplo pode identificado em

¹⁴ Esta necessidade de conhecimento amplo, não só de técnicas de luta, assemelha-se com os escolásticos da antiguidade Grega, na qual para entrar em suas escolas, era necessário dominar uma série de atividades entre elas a escrita, música e ginástica.

SALOMÃO (1987), autor do livro *Esporte Afeto ou Agressão?*, no qual afirma que as lutas e as Artes Marciais são um esporte¹⁵ agressivo, que, apesar de toda sua graciosidade e performance, tem como objetivo final agredir com os mais diversos golpes seu adversário.

SALOMÃO também se refere a inexistência de um conceito de agressão desassociado da violência, afirma que *"De um modo geral, os adeptos destas lutas chegam a dar um 'novo' enfoque à agressão. Alguns dizem que nelas não há violência, porque os lutadores estão aptos para o confronto, praticamente em níveis iguais, tanto técnica como fisicamente. Mas um soco é um soco, um chute um chute, não importa em que categoria ele esteja classificado."* Desta forma conclui que é impossível um lutador ter afeto em relação ao outro devido aos golpes que trocam, durante o confronto.

Discordo destas afirmações! Este autor ignora e confunde todo o trabalho que realizei anteriormente, SALOMÃO baseia em uma única concepção das lutas, as lutas mal orientadas, praticadas com um intuito de agredir, o que, como vimos caracteriza uma briga. SALOMÃO confunde então luta e briga. E, pior do que isto, insere em um mesmo conceito a luta-violência as Artes Marciais.

Como este autor, muitas pessoas desconhecem as Artes Marciais, colocando-as também neste contexto de luta-violência. Como observamos, as Artes Marciais são objetos de estudo desde sua milenar origem. Na Ásia, continente no qual estas tiveram grande expansão, as Artes Marciais buscam através das lutas (mas não só¹⁶) um caminho para o praticante buscar um auto conhecimento, como muito bem retrata o próprio SALOMÃO em sua obra exemplificando através de uma das mais antigas Artes Marciais: *"No Kung-fu, seu criador acredita que, através de sua prática, pode-se alcançar uma grande espiritualidade, aproximando-se muito de Deus. Outros pensam que, através delas, poderíamos incentivar em seus adeptos o amor, a beleza da vida humana e até mesmo a paz no mundo, por desenvolver a formação moral e a do caráter."*¹⁷

Assim como ressalta a importância do RESPEITO dentro destas práticas, sendo que em "Toda arte marcial possui uma maneira diferente de saudação, e segundo os mestres, esta

¹⁵ Esporte?! Só nesta definição perde-se toda a concepção de Arte Marcial.

¹⁶ Como veremos a seguir as Artes Marciais estão intimamente relacionadas com outras manifestações culturais.

¹⁷ A afirmação em seu contexto está correta, entretanto o autor deve ter feito uma descoberta inédita, ou simplesmente se enganado, atribuindo ao Kung Fu um único criador, pois em todas as referências não se encontrou nada acerca disto.

demonstraria o respeito pela arte, pelo adversário, pelo árbitro e pelo resultado da luta." Correto, isto é uma característica das Artes Marciais.

Porém, no decorrer de seu texto este tenta negar todas estas afirmações. Afirmando que *"(...) essas atividades são bonitas e apreciáveis visualmente. Quando vemos a habilidade de um capoeirista ou de um praticante de Kung-fu, podemos admirar a perfeição, harmonia e beleza que a engenhosa máquina humana - nosso corpo. No entanto, o que combato aqui não é esta grande habilidade que os cultores destas práticas adquirem, visto que acredito ser algo belo e de acordo com a própria realidade; mas o que não aceito é a utilização desses desenvolvimentos para se prejudicar outro indivíduo. Quando assim se age, em hipótese alguma, esta se praticando um esporte."*

Primeiro, em minha concepção o autor equivoca-se ao juntar em um só contexto lutas, artes marciais e esportes de combate, visto que são atividades distintas.

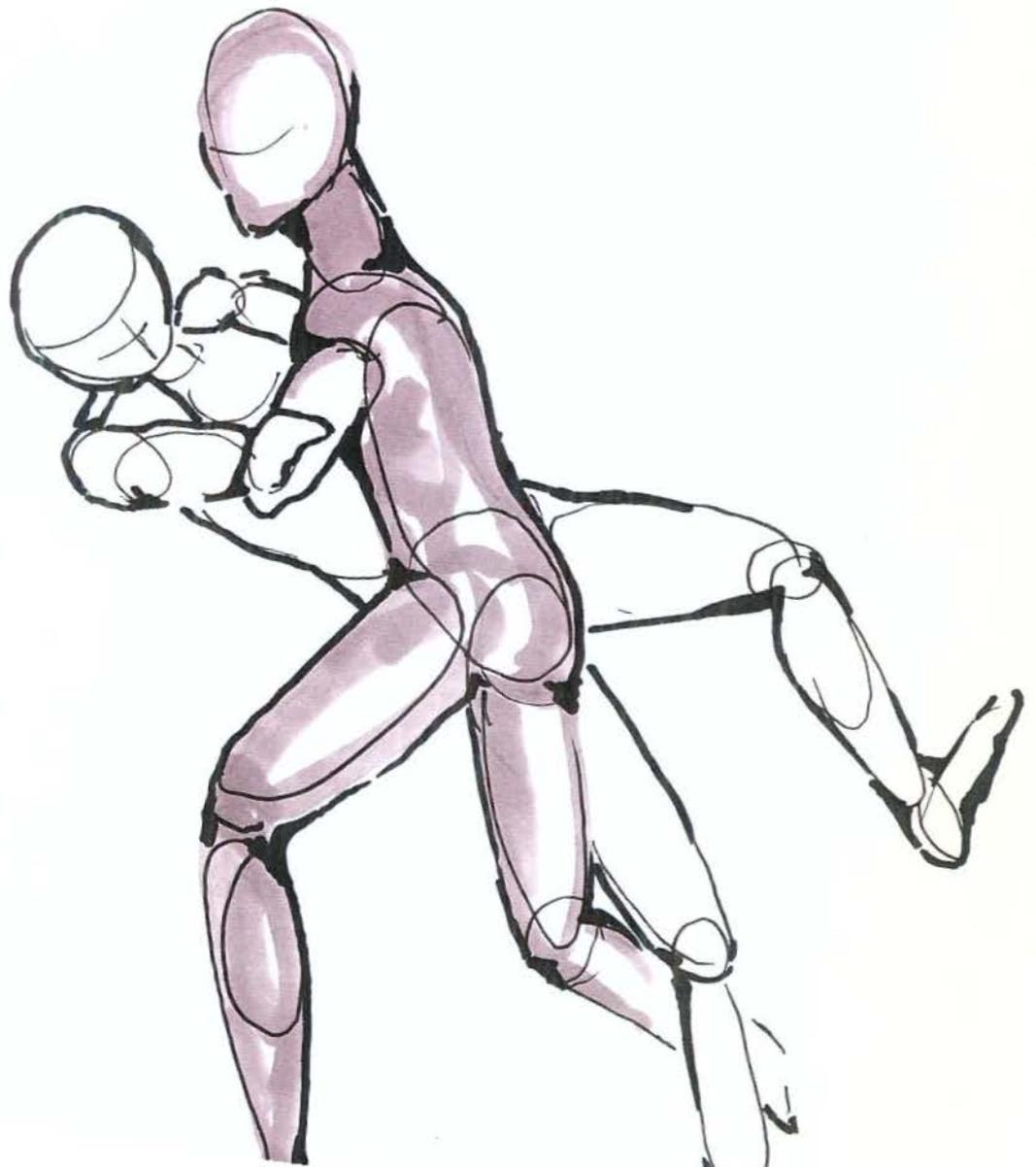
Segundo, o próprio autor reconhece a beleza destas práticas, no sentido estético. A esta afirmação endosso a sua aceitação, e mais, afirmo que as lutas podem ser belas porque expressam um ser inteiro e integrado. É o ser que luta e não as suas partes.

Terceiro, concordo com SALOMÃO quando em seu livro trata a cerca da tourada, caça e outras atividades do gênero, estas sim violentas devido as suas consequências..

Quarto, concordaria muito mais sobre as lutas quando se tornam brigas, sem vínculo nenhum com a segurança e integridade dos praticantes. Estas mais do que esportes agressivos (adjetivo vago que muitas atividades podem possuir) são manifestações de violência, que utilizam-se do esporte como um meio de legitimar sua prática.

Concordo então plenamente quanto a sua preocupação em relação a má aplicação das lutas, de sua utilização como um instrumento de violência. Concordo e repudio sua prática.

Dá-se aí a IMPORTÂNCIA de se conhecer as lutas, para não ignorarmos, apoiados no senso comum, suas múltiplas possibilidades, possuindo a capacidade de conseguir diferenciar dentro das lutas a agressividade e violência. Somente com este embasamento teórico é que conseguiremos realizar um bom trabalho com as lutas em relação à Educação Física Escolar.



CAPÍTULO III - Contra Golpe

Baseado nesta concepção de luta - harmonia, é possível inverter a situação, realizando um contra golpe no conceito apoiado no senso comum que tenta transmitir a idéia de luta - violência.

O ambiente mais propício para ocorrer esta transformação de paradigma é a escola. Apesar de também encontrar-se em seu interior os valores transmitidos pelos meios de comunicação de massas (frutos de nossa sociedade).

Contudo, o papel da instituição escolar é proceder mudanças necessárias, calcadas na aquisição do conhecimento, tendo a escola seu centro difusor.

Em relação a nossa área específica, a Educação Física Escolar, reforço o conceito que esta deve ser inclusiva e não exclusiva, permitindo que qualquer pessoa possa ter acesso ao seu universo de conhecimento.

Para que isto ocorra, devemos tomar alguns procedimentos que não são (como dirão alguns) impossíveis, porém demandam esforços. Como nos lembra SNYDERS (1988) "não considere seus alunos tolos" para tanto é necessário oferecer um sincero "respeito e estímulo à capacidade criadora do educando" (FREIRE, 1996) e romper paradigmas.

Nas aulas de Educação Física Escolar este respeito à individualidade dos nossos alunos, inicia-se com a definição do conteúdo dentro de planejamento pré-estabelecido.

A relação com o objeto de estudo deste trabalho se dá em sua concepção como conteúdo da Educação Física Escolar. A luta, por representar uma manifestação da cultura corporal é abordada no livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* (COLETIVO DE AUTORES, 1992), defende que seja

"(...) fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Contemporaneamente pode-se afirmar que a dimensão corpórea do homem se materializa nas três atividades produtivas da história da humanidade:

linguagem, trabalho e poder.

É linguagem um piscar de olhos enquanto expressão de namoro e concordância; um beijo enquanto expressão de afetividade; uma dança enquanto expressão de luta, de crenças. Com as mãos os surdos se comunicam pela linguagem gestual.

É trabalho quando desenvolve diferentes movimentos sistematizados, ordenados, articulados e institucionalizados, transformados portanto numa produção simbólica: um jogo, uma ginástica, um esporte, uma dança, uma luta.

Finalmente, é poder quando expressa uma disputa ou desenvolve a força física para a dominação, por exemplo, numa luta corpo a corpo.

Essas três atividades não aparecem na produção humana de forma fragmentada. Articulam-se e, simultaneamente, são linguagem, trabalho e poder." (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

A luta como conteúdo da Cultura Corporal também é um conteúdo utilizado por Jocimar Daolio, que defende uma educação física plural, que

"(...)deve abarcar todas as formas da chamada 'cultura corporal' - jogo, esporte, dança, ginástica e luta - e, ao mesmo tempo, deve abranger todos os alunos. Obviamente, que seu objetivo não será a aptidão física dos alunos, nem a busca de um melhor rendimento esportivo. Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos." (DAOLIO, 1997).

SOARES, TAFFAREL e ESCOBAR (1992), trio de autoras que também participa do Coletivo de Autores, ressalta o cuidado para que o esporte não se torne conteúdo único ou hegemônico das aulas de Educação Física, que este deve ser bem trabalhado como *"qualquer outro componente da cultura corporal, ou seja, sobre a ginástica, o jogo, a dança, a mímica e as lutas."*

Portanto, encaro as lutas como um conteúdo da Educação Física Escolar, e os benefícios de sua prática, bem orientada e responsável, são muitos, dentre eles podemos citar o GRUPO DE ESTUDOS ARTE MARCIAL e EDUCAÇÃO, que pensa o ensino das Artes Marciais "como uma arte que possibilita o aprimoramento físico, cognitivo e emocional do praticante" dando como exemplo *"o desenvolvimento da consciência corporal, envolvendo controle respiratório e tônico, equilíbrio estática e dinâmica, extensibilidade, lateralização, noção espaço-temporal, noção do corpo, ritmo, velocidade e força, coordenação global e fina, expressão*

corporal e concentração, dentre outros fatores" (LIMA, ORTEGA e LOURENÇO FILHO, 1996)

Esta discussão nos lembra que existe uma diferença entre os conteúdos da Educação Física DA e NA Escola.

NA Escola seria colocar estes conteúdos (jogos, danças, esportes, ginásticas, lutas ente outros) da mesma maneira a qual eles são praticados em seu lugar de origem. Porém, devemos tornar estes conteúdos como componentes próprios e característicos DA Escola. Em ambos ocorre um processo de adaptação, no primeiro caso os alunos tem que se adaptar a atividade na específica forma a qual é oferecida. Na segunda forma, acontece o inverso, o professor intervém, adaptando a atividade às necessidades e individualidades dos alunos, sem esquecer o papel da instituição escolar que determina o tratamento das atividades.

Entretanto, para ministrar boas aulas de LUTAS, o professor de educação física deverá estar bem preparado, pois tem um compromisso de responsabilidade para com seu aluno, devendo conhecer, pesquisar e estudar o tema. Porém, não necessariamente precisará ser um "faixa preta" em Artes Marciais, sendo que mesmo isto é muito relativo, pois pode-se comprar uma faixa destas na loja da esquina.

Por ser um tema da cultura corporal a ser oferecido pela Educação Física DA escola, defendo que as lutas não devem ser ministradas de modo específico, restringindo-se a uma única modalidade (ou seja, lutas NA escola), mas através de PRINCÍPIOS COMUNS que permitam o acesso a um conhecimento global acerca das lutas.

Estes PRINCÍPIOS COMUNS podem ser definidos basicamente, pela localização no espaço: lutas de curta e longa distância.

- Curta distância: projeções, imobilizações, torções
- Longa distância (em pé): chutes e socos.

Além destes golpes é importante conhecer o posicionamento (guardas) e os deslocamentos (entradas, saídas, rolamentos, saltos, fintas e esquivas). Repito, esta é uma divisão básica, pois nas lutas, utiliza-se todo o corpo para atacar e defender. Além disto, conta-se ainda com a característica de serem trabalhadas de modo interno (introspectivo) ou externo (extrospectiva).

Embasado em algumas experiências com aulas de Lutas em escolas, universidades, entidades sociais e academias, afirmo que as lutas externas, em um primeiro momento, são mais atraentes, devido a força e velocidade de seus movimentos, contudo, quando se vivência seu aspecto interno, descobre-se um fascinante e, para alguns, novo campo de conhecimento tão pouco divulgado entre nossa sociedade urbana e capitalista.

Portanto, assim como o jogo, a dança, a ginástica, o esporte, entre outros, as lutas também podem ser utilizadas em um contexto pedagógico educacional, influenciando positivamente na formação do aluno. No caso das aulas de Educação Física Escolar, o objetivo consiste em propiciar um conhecimento, vivência e reflexão crítica das mais diversas manifestações da cultura corporal, para que, no futuro, o aluno possa, se desejar, optar por uma atividade específica.

Deste modo, já que a Escola, como parte de nossa sociedade possui na maioria dos nossos alunos esta concepção de luta - violência, cabe a nós, educadores, ou reproduzir estas idéias ou dar acesso a novos conceitos, tal qual o modo de ensino das Artes Marciais, que não se prendem a reproduzir um conjunto de técnicas e táticas para atacar e defender (visando alto rendimento e competição), mas dão ênfase em uma formação global do praticante. Esta metodologia constitui uma concepção de ensino que transcende o físico / motor, abordando inclusive valores filosóficos.

Este sob meu ponto de vista, é a principal contribuição para as aulas de lutas na Educação Física Escolar, que além disto, também podem servir de inspiração para qualquer forma de ensino referente a nossa vida.



CONCLUSÃO - Saudação Final

Revela-se então que existem diferentes modos de se observar as lutas, visões que se encontram principalmente fora da sociedade de massas. Compreensões estas que podem apontar uma direção em nossa maneira de educar, construindo um processo que busque uma conscientização dos nossos alunos, capacitando-os a refletir criticamente, para conquistar suas decisões e realizações de maneira autônoma. Isto não só em relação as lutas, mas ... em tudo na vida.

Entretanto, podem ainda me perguntar:

- As lutas são agressivas?

Sim, são, respondo isto tranquilamente, são agressivas no sentido de entrar em contato com algo visando atingir uma meta. Neste contexto de luta desagregado da violência, existem muitos pontos positivos, como foi abordado no capítulo anterior.

- Mas nosso mundo já não é por demais violento? Eu não estaria "armando" um aluno ao ensinar uma luta?

Esta é uma questão que algumas pessoas poderiam levantar acerca da aplicação das lutas em um contexto educacional. A resposta é Sim e Não. Sim, se o professor(a) ministrar a aula limitando-se a ensinar um conjunto de técnicas em atacar e defender e Não, se este mesmo profissional contextualiza-se sua prática alertando para seus pontos positivos e alertando quanto a responsabilidade de sua prática.

A mensagem que gostaria de deixar acerca das lutas e suas relações coma Educação Física Escolar é que esta pode ser uma contribuição visando em nossos educandos a busca de uma conscientização, dotada de reflexão crítica, capaz de realizar uma decisão autônoma.

A Conscientização das lutas é conseguir compreender que a maior batalha de todas não é com um adversário físico mas contra si próprio, reconhecendo e superando suas próprias limitações. Esta é a auto-superação. Tatiana Zylberberg revela muito bem esta característica das Artes Marciais em sua poesia...

A Grandiosa Luta

*Estás no marco-espço
em que a disputa se dará;
Vestes o mais belo traje,
se arma com olhar...
Um longo, largo e profundo grito,
vai anunciar:
Está chegada a hora,
não há como não lutar...
O cumprimento,
O golpe,
O tempo,
O contato fez-se real
Mas lutas contra si mesmo,
numa disputa interminável...*

Tatiana Passos Zylberberg

O mesmo expressa-se em antigo poema denominado:

Código de honra do Samurai

*"Se o adversário é inferior a ti,
então por que brigar?
Se o adversário é superior a ti,
então por que brigar?
Se o adversário é igual a ti,
Compreenderá,
O que tu compreendes...
Então não haverá luta.
Honra não é orgulho,
É a consciência real do que se possui"*

Anônimo

Por meio destas afirmações as lutas conseguem distanciar-se de um cenário de violência, comprometida por uma essência de “NÃO - VIOLÊNCIA”, um caminho que conduz seu praticante a uma auto-superação, equilíbrio e harmonia. Portanto, através de uma prática consciente das lutas, pode-se desvinculá-las da agressão e violência, sendo que esta pode ser aplicada tanto como uma filosofia de vida ou manifestada até mesmo em sua forma esportiva, respeitando seu adversário de acordo com as regras do esporte, desde que estas não lesem sua integridade física.

Porém, cabe uma fundamental ressalva; tão importante quanto ressaltar os lados positivos das lutas é alertar o perigo de sua má aplicação.

Lembrando que o professor em tudo deve prezar pela segurança dos alunos, conscientizando que existe uma diferença entre LUTA e BRIGA, pois se no futebol infelizmente já ocorrem brigas, imaginem nas lutas o cuidado que devemos ter, devido ao tênue limiar que os separa.

Utilizando-me do estudo de CARNEIRO (1996), retiro um texto de Alexander Lowen acerca da agressão:

"No pensamento psicológico a palavra "agressão" não tem relação nenhuma com o resultado do movimento. Um movimento agressivo pode ser construtivo ou destrutivo, amoroso e doce ou odioso e cruel. A palavra em si indica meramente que o movimento é dirigido 'em direção a' em vez de 'afastando-se de'. As ações agressivas trazem o indivíduo para o contato com pessoas, coisas, situações. Por este motivo, as ações agressivas são ego-sintônicas. Sua meta ou objetivo é a satisfação das necessidades. O oposto psicológico da agressão é a regressão. Na regressão, desiste-se da necessidade de reverter-se a um nível de funcionamento no qual a necessidade não é mais imperiosa. Uma vez que as necessidades são satisfeitas no mundo exterior, a agressão denota que o indivíduo é o orientado para a realidade. Na regressão, ocorre um afastamento do mundo, um recuo da realidade, uma retirada para a ilusão."

Alexander LOWEN

O texto acima descrito não deixa de ter um contexto político, pois agressão significa estimular um contato, uma aproximação com pessoas, coisas, situações. Sua razão está na satisfação das necessidades. Já a regressão possui uma orientação para o afastamento da realidade. Desta forma ser agressivo também consiste em ter autoconfiança (com o devido controle para combater pelo seus direitos, enquanto um ser regressivo é passivo e alienado.

Lutas na Escola

Então podem me perguntar:
- PORQUE SABER E ENSINAR A LUTAR?

Eu responderia:
- Para contribuir em sua luta, a luta pelos seus direitos, pelas suas causas, por sua fé, tendo confiança ao exercer seu direito de voz.

E mais:
- Para ser agressivo em relação as suas causas e não ser agressivo em relação às pessoas, animais e toda natureza.

Porém, para atingir este objetivo, é necessário muito controle. Nas artes marciais, quando se atinge este nível, é como atingir a iluminação (Estado de grande sabedoria).

Todavia, o que é muito bonito e fácil de se entender e ler na teoria, exige muita força de vontade, dedicação, paciência, humildade e respeito na prática.

Mas... por obséquio, não são estes os princípios éticos, morais e filosóficos mais comuns dentro das artes marciais?

- Sim, são estes. Pura, simples e verdadeiramente.

BIBLIOGRAFIA:

- BRACHT, V.** *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- CALVINO, I.** *As cidades invisíveis*. Tradução de Diogo Maiardi. São Paulo, Companhia das letras, 1990.
- CARNEIRO, E.** *As lutas de Vale-Tudo e a violência*. Campinas. UNICAMP - Faculdade de Educação Física. Monografia de Graduação. No. 374, 1995.
- CITOLIN, A.** *Treino da dança do leão como prática do kung fu*. Campinas. UNICAMP - Faculdade de Educação Física. Projeto de pesquisa. No. 801, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES.** *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, J.** *Cultura: educação física e futebol*. Editora UNICAMP, Campinas, 1997.
- DESPEUX, C.** *Tai Chi Chuan: Técnica de longa vida*. Tradução de Diogo Maiardi. São Paulo, Círculo do livro, 19__
- GRUPO DE ESTUDOS LUTAS E EDUCAÇÃO FÍSICA** *As lutas como conteúdo das Aulas de Educação Física Escolar*, apostila do Seminário da disciplina de EL 685 da Universidade Estadual de Campinas, 1998.
- FREIRE, P.** *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.
- HUANG, A.C. L & LINCH J.** *O Tao do esporte*. Best Seller, São Paulo, 1993.
- LIMA, L. M.; ORTEGA, E. O. & LOURENÇO FILHO, A.** *Grupo de estudos Arte Marcial e Educação - kung fu: a essência de uma arte além da guerra*. em Anais do Congresso Latino Americano ICPHER, p. 666, Foz do Iguaçu, 1996.
- LOURENÇO FILHO, A.** *Estudos sobre os processos mercadológicos aplicados À academias de artes marciais*. Campinas. UNICAMP - Faculdade de Educação Física. Monografia de Graduação. No. 81?, 1997.
- MARÇAL, M.** *Compreensão do comportamento agressivo e a vivência escolar*. Monografia Faculdade de Educação Física - Unicamp, no. 267, Campinas, 1993.
- MICHAUD, Y.** *A Violência*. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1989.
- MINICK, M.** *A sabedoria Kung Fu*. Editora Arte Nova, Rio de Janeiro, 1975.

- _____. Livro de Exercícios de Kung Fu: Segredos de medicina e de saúde da Velha China. Editora Record, Rio de Janeiro, 1974.
- ORTEGA**, E. M. Artes Marciais: Kung Fu - Rotinas e Combates: O papel da preparação física. Campinas. UNICAMP - Faculdade de Educação Física. Monografia de Graduação. No. 817, 1997.
- PAYNE**, P. Artes Marciais: A dimensão espiritual. Em Coleção Mitos - Deuses - Mistérios, Edições del Prado, Madri, 1997.
- SALOMÃO**, L. C. Esportes: Afeto ou Agressão?: Uma visão revolucionária do mundo dos esportes. Proton Ltda, São Paulo, 1987.
- SEVERINO**, R. Artes Marciais. Edição extra da revista Planeta. Editora Três, São Paulo, 1983.
- SNYDERS**, G. A alegria na escola Ed. Manole, São Paulo, 1988
- SOARES**, C. L., **TAFFAREL** C. N. Z. e **ESCOBAR**, M. O. in **MOREIRA**, W. Educação Física e Esportes: perspectivas para o século XXI. Editora Papirus, Campinas, 1992.

Artigos:

- Golpe de Mestres** em Revista Super Interessante, (p. 41 - 49) São Paulo, Novembro, 1997.
- Porrada** em Revista InterEsportes, (p. 26 - 28) Campinas, Abril, 1998.